



BOLETIM SETEMBRO/2020

CESTA BÁSICA EM FEIRA DE SANTANA AUMENTOU 4,06%

O valor da ração essencial mínima, definida pelo Decreto-Lei Nº 399 de 30 de abril de 1938, que estabelece 12 produtos alimentares (arroz, feijão, farinha, carne, tomate, banana, óleo, café, leite, açúcar, pão e manteiga) e suas respectivas quantidades, **passou a custar R\$ 388,77 no mês de setembro de 2020**, em Feira de Santana¹. Este valor representa um aumento de 4,06% em comparação ao mês anterior, reforçando a tendência de alta já verificada em agosto de 2020. Deve-se ressaltar que esse é o maior valor já observado desde o início da série histórica de dados (junho/2019). Ao longo deste ano, o preço da cesta básica em Feira de Santana já subiu quase 20%.

Tabela 1 - Custo da cesta básica, Feira de Santana, setembro, 2020

Produto	Quantidade	Custo (R\$)	Tempo de Trabalho Necessário	Variação (%)	
				Mensal	No ano
Açúcar	3 kg	R\$8,61	1h 57min	17,62%	34,11%
Arroz	3,6 kg	R\$16,63	3h 47min	25,51%	62,09%
Banana-prata	7,5 dz	R\$33,53	7h 37min	-6,68%	-0,65%
Café moído	300 g	R\$4,73	1h 04min	-1,05%	-5,40%
Carne	4,5 kg	R\$117,23	26h 40min	7,96%	26,89%
Farinha de mandioca	3 kg	R\$11,55	2h 37min	-3,99%	10,32%
Feijão	4,5 kg	R\$28,89	6h 34min	-2,89%	17,15%
Leite Pasteurizado	6 l	R\$31,26	7h 06min	9,00%	37,83%
Manteiga	750 g	R\$24,77	5h 38min	0,69%	-0,88%
Óleo	900 ml	R\$6,93	1h 34min	47,45%	80,47%
Pão	6 kg	R\$57,24	13h 01min	-2,35%	7,31%
Tomate	12 kg	R\$47,40	10h 47min	4,50%	27,42%
Valor Total		R\$388,77	88h 28min	4,06%	19,62%

Fonte: Programa Conhecendo a Economia Feirense-DCIS/PROEX/UEFS.

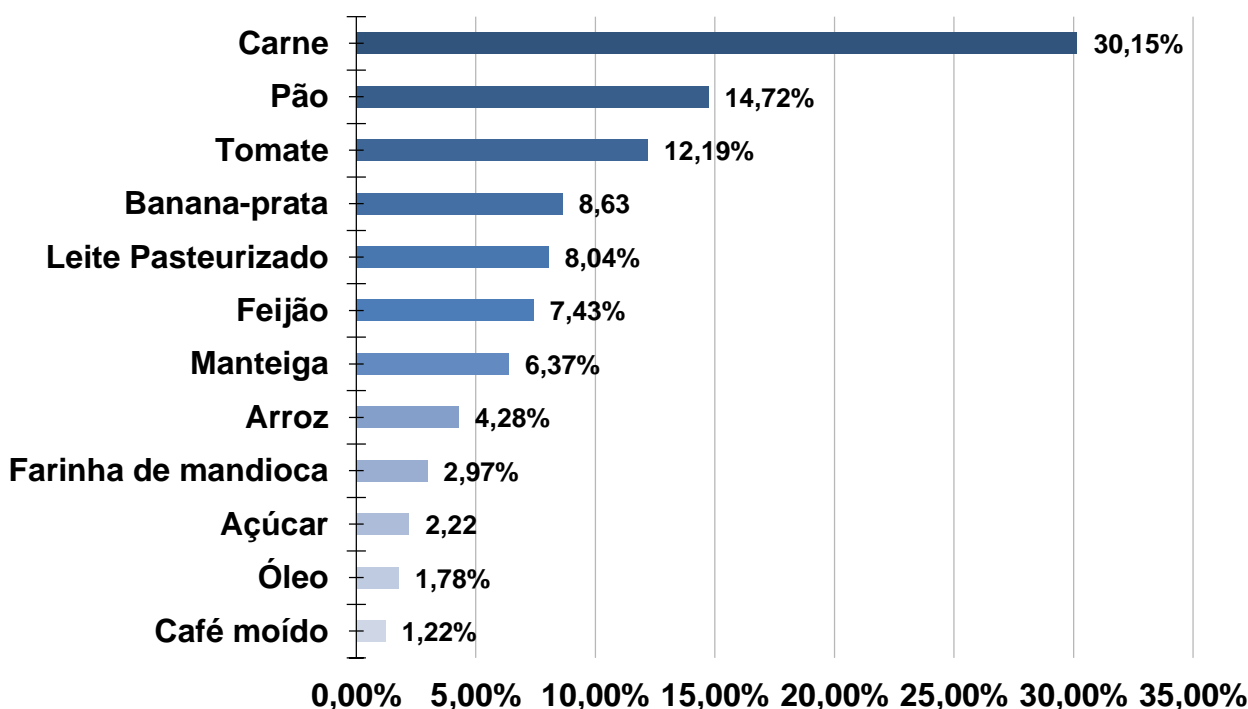
¹ Em razão das medidas de distanciamento social implementadas pelo Governo do Estado da Bahia e pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana para conter a propagação do novo coronavírus, a equipe do Programa Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica e Indicadores Socioeconômicos optou por reduzir temporariamente a amostra de estabelecimentos de onde são coletados os preços dos produtos, sem comprometer a sua representatividade.



Observando as variações dos preços médios dos produtos no mês de setembro, destaca-se o óleo, que sofreu um aumento de 47,45% em relação ao mês anterior. Além dele, o arroz e o açúcar tiveram seus preços majorados em 25,51% e 17,62%, respectivamente. O leite (9,00%), a carne (7,96%), o tomate (4,50%) e a manteiga (0,69%) também tiveram seus preços elevados neste período. À exceção do açúcar e do tomate, todos os produtos citados anteriormente, mantiveram o ritmo de alta já observado em agosto.

Os produtos que tiveram redução de preço foram a banana-prata (6,68%), a farinha de mandioca (3,99%), o feijão (2,89%), o pão (2,35%) e o café (1,05%). Destes produtos, o único que havia tido elevação de preço no mês anterior foi a banana.

Gráfico 1 – Participação dos produtos no custo da cesta básica, Feira de Santana, setembro, 2020



Fonte: Programa Conhecendo a Economia Feirense-DCIS/PROEX/UEFS.

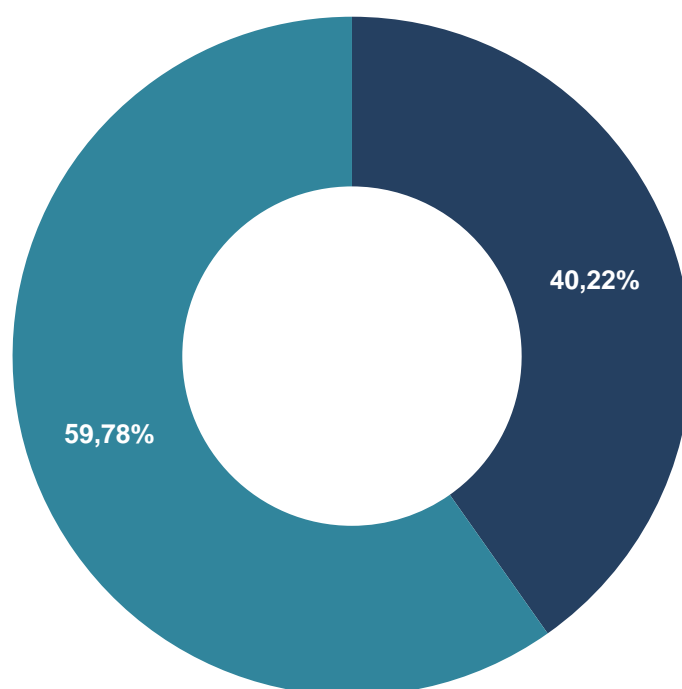
O trio arroz, feijão e carne, base alimentar do almoço, foi responsável por 41,86% do valor da cesta básica. Já os produtos associados ao café da manhã - pão, manteiga, café e leite - representaram 30,35%. Em conjunto, essas duas refeições essenciais (almoço e



café da manhã) exibiram um aumento de 0,4 p.p (ponto percentual) em sua participação relativa no custo da cesta básica neste mês (72,21%), se comparada à relevância dessas mesmas refeições no valor da cesta de agosto (71,81%).

Individualmente, os três produtos com maior participação no valor da cesta básica foram a carne bovina (30,15%), o pão (14,72%) e o tomate (12,19%); enquanto os itens com menor participação na constituição da cesta foram o açúcar (2,21%), o óleo de soja (1,78%) e o café moído (1,22%).

Gráfico 2 – Participação da cesta básica no salário mínimo líquido, Feira de Santana, setembro, 2020



■ % da participação da cesta no salário ■ % restante do salário do trabalhador



O aumento no custo da cesta básica em Feira de Santana implicou em uma redução no poder de compra do trabalhador durante o mês de setembro. O comprometimento do salário mínimo líquido vigente neste mês² para a aquisição da cesta básica foi de 40,22%, sendo 1,57 p.p superior ao observado em agosto (38,65%), representando uma perda de cerca 4% no poder aquisitivo do trabalhador que recebe salário mínimo, frente ao valor da cesta básica. Comparativamente ao mesmo mês do ano passado, observa-se que o trabalhador sofreu uma perda mais acentuada do poder de compra, pois o trabalhador destinava 32,34% para a compra da cesta.

Para a aquisição da cesta básica no mês de setembro, o trabalhador que recebe o salário mínimo precisou despende 88 horas e 28 minutos do seu tempo de trabalho, tratando-se de um período maior do que o calculado no mês anterior em 3 horas e 27 minutos.

² A partir de março de 2020, a alíquota do desconto previdenciário passou a ser 7,5%, resultando, assim, no valor do salário mínimo líquido em R\$ 966,63.



CONHECENDO A ECONOMIA FEIRENSE: CUSTO DA CESTA BÁSICA E INDICADORES SOCIOECONOMICOS

Instituição de Ensino

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Instituição Parceira

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI)

Pró-Reitoria

Pró-Reitoria de Extensão

Departamento

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Curso

Ciências Econômicas

Programa de Extensão

Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica
e Indicadores Socioeconômicos

Coordenadora

Márcia da Silva Pedreira

Docentes

Adelaide Motta de Lima

Antonio Rosevaldo Ferreira da Silva

Cleiton Silva de Jesus

Leandro Batista Duarte

Paulo Nazareno Alves Almeida

Pesquisadores

Carlos Vinícius Marques dos Santos

Edianny Santos dos Santos

Evânio Marques de Souza Junior

Hellen Rebekah Damasceno Miranda Alves

Jêmison da Silva Santana

Joice Cirqueira Santos

Layra Santos Lima

Luangela Freitas Dantas

Luciano Bruno Bezerra Venâncio

Maria Fernanda dos Santos Santana

Mayko Breno De Oliveira Camilo

Núbia dos Santos Almeida

Regiane Oliveira da Silva

Sandra Bastos da Silva

Yasmim Silva Oliveira